



Boletim de Vigilância Entomológica

(maio/junho de 2017)

Ficha técnica

Conselho de Administração:

Dr. Tomás Valdez

Dr. Júlio Rodrigues

Doutora Edna Lopes

Laboratório de Entomologia Médica:

Dra. Silvânia Leal - coordenadora

Dr. Davidson Monteiro

Dr. Isáías Varela

Período: Maio/Junho de 2017

Município: Praia

Índice

Lista de Tabelas.....	4
Lista de Gráficos	4
Contextualização	2
I – Resultados gerais - levantamento entomológico maio/junho de 2017	3
II – Índices larvais	4
III – Observação no terreno.....	7
Agradecimentos.....	8

Lista de Tabelas

Tabela 1. Valores limites de risco de transmissão de doenças por Ae. Aegypti (PAHO,...)	2
Tabela 2. Habitações e recipientes inspecionados para Aedes aegypti, município de Praia, maio/junho de 2017.....	3
Tabela 3. Recipientes inspecionados no município de Praia, maio/junho de 2017.	4

Lista de Gráficos

Gráfico 1. Espécies de larvas coletadas, município de Praia, maio/junho de 2017.	3
Gráfico 2. Número de recipientes positivos e negativos inspecionados para Aedes aegypti, município de Praia, maio/junho de 2017.....	4
Gráfico 3. Produtividade (%) dos recipientes inspecionados no município de Praia, maio/junho de 2016.....	5
Gráfico 4. Índices entomológicos (%) no município de Praia, maio/junho de 2017.	5
Gráfico 5. Evolução comparativa dos índices entomológicos no município de Praia entre os períodos outubro/novembro de 2016 e maio/junho de 2017.....	6

Contextualização

Cabo Verde registou em 2009 – 2010 uma importante epidemia de Dengue (serotipo DENV-3) e mais recentemente 2015-2016 uma epidemia de Zika. A existência do mosquito vetor, *Aedes aegypti*, constitui uma permanente ameaça para ocorrência de novas epidemias, e inclusive por outros agentes infecciosos.

O laboratório de Entomologia Médica do Instituto Nacional de Saúde Pública (INSP) desenvolve ações de vigilância entomológica, nomeadamente a determinação da densidade vetorial, identificação das espécies e identificação dos principais criadouros. A detecção de agentes infecciosos presentes nos vetores é uma valência a ser desenvolvida.

Para a atividade de vigilância entomológica vários índices são usados para determinar a densidade vetorial e direcionar o esforço para seu controlo.

A determinação dos índices da densidade vectorial constitui uma importante ferramenta de vigilância entomológica.

O Índice de Habitação (IH: percentagem de casa positivas para larva de *Aedes*), o Índice de Recipiente (IR: Percentagem de recipientes positivos para larva de *Aedes*) e o Índice de Breteau (IB: percentagem de recipientes positivos pra larvas de *Aedes* por casa) têm sido os índices mais utilizados (Gomes, 1998).

Segundo a OMS (1986) existe risco de epidemias se o valor do índice ultrapassa o limite de 5% para o Índice de Breteau e 3% para o Índice de Recipiente.

Vários níveis de risco de transmissão foram propostos. A Organização Pan Americana de Saúde (PAHO), considera três níveis de risco de transmissão: baixo, médio e alto. Em alguns contextos epidemiológicos foram estabelecidos diferentes limites de risco para as doenças transmitidas por *Aedes*.

Tabela 1. Valores limites de risco de transmissão de doenças por *Ae. Aegypti* (PAHO)

Nível de risco	Índice Habitação (%)	Índice de Recipiente (%)	Índice de Breteau (%)
Baixo	<1	<0,5	<1
Moderado	1 - 4,9	0,5 – 2,9	1 - 4,9
Elevado	≥5	≥3	≥5

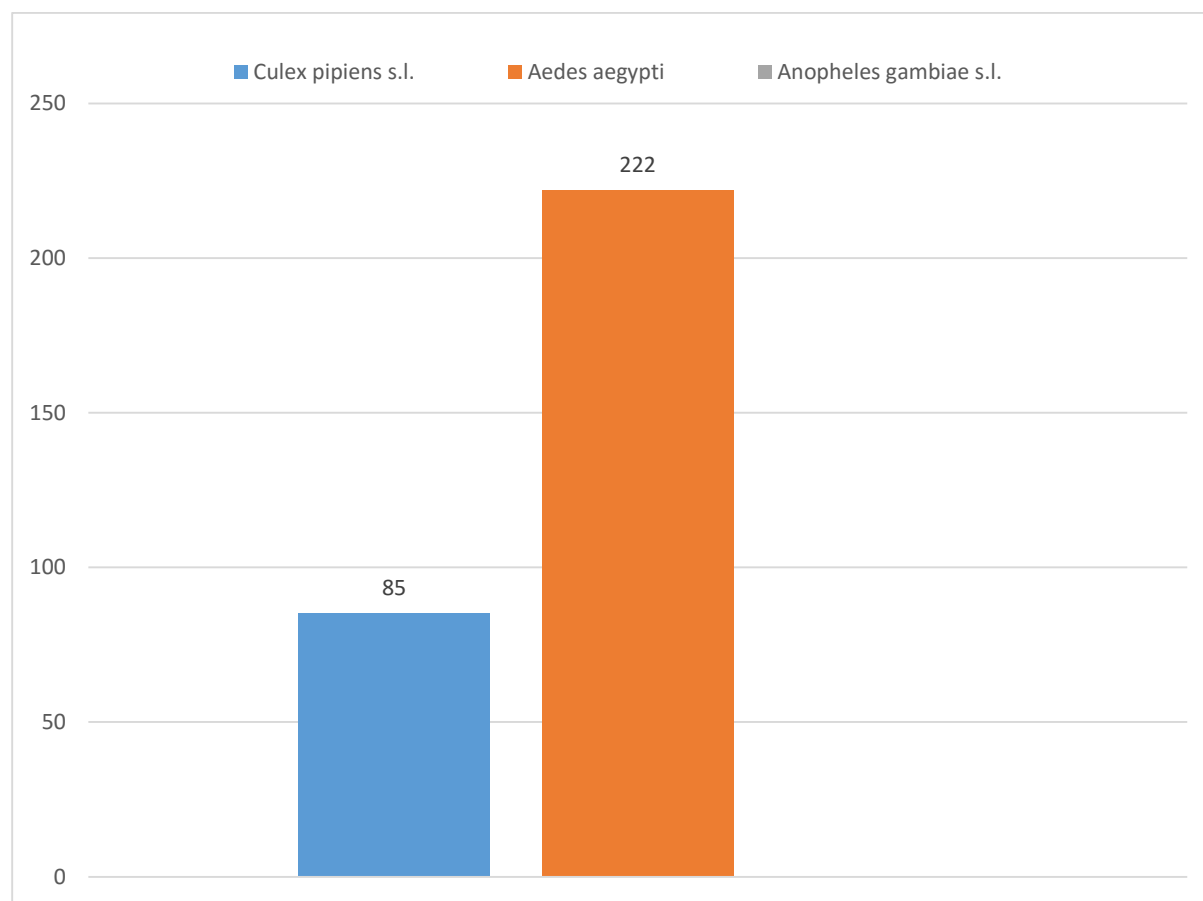
I – Resultados gerais - levantamento entomológico maio/junho de 2017

Tabela 2. Habitações e recipientes inspecionados para *Aedes aegypti*, município de Praia, maio/junho de 2017.

Casas visitadas	UH*	Casas com <i>Aedes</i>	Recipientes positivos		Recipientes negativos		Recipientes inspecionados
			interior	exterior	interior	exterior	
261	388	45	31	21	484	216	752
Total			52		700		

*UH – Unidade Habitacional

Gráfico 1. Espécies de larvas coletadas, município de Praia, maio/junho de 2017.



NB: no período de levantamento não foram encontradas larvas de *Anopheles gambiae* s.l.

II – Índices larvais

Tabela 3. Recipientes inspecionados no município de Praia, maio/junho de 2017.

Recipientes	bidão	vaso planta	cisterna	balde	tanque	bebedouro	pote	pneu	outros	Total
Positivo	37	9	2	3	3	0	0	0	1	55
Negativo	445	49	7	89	10	6	18	0	73	697
Total	482	58	9	92	13	6	18	0	74	752

Gráfico 2. Número de recipientes positivos e negativos inspecionados para *Aedes aegypti*, município de Praia, maio/junho de 2017.

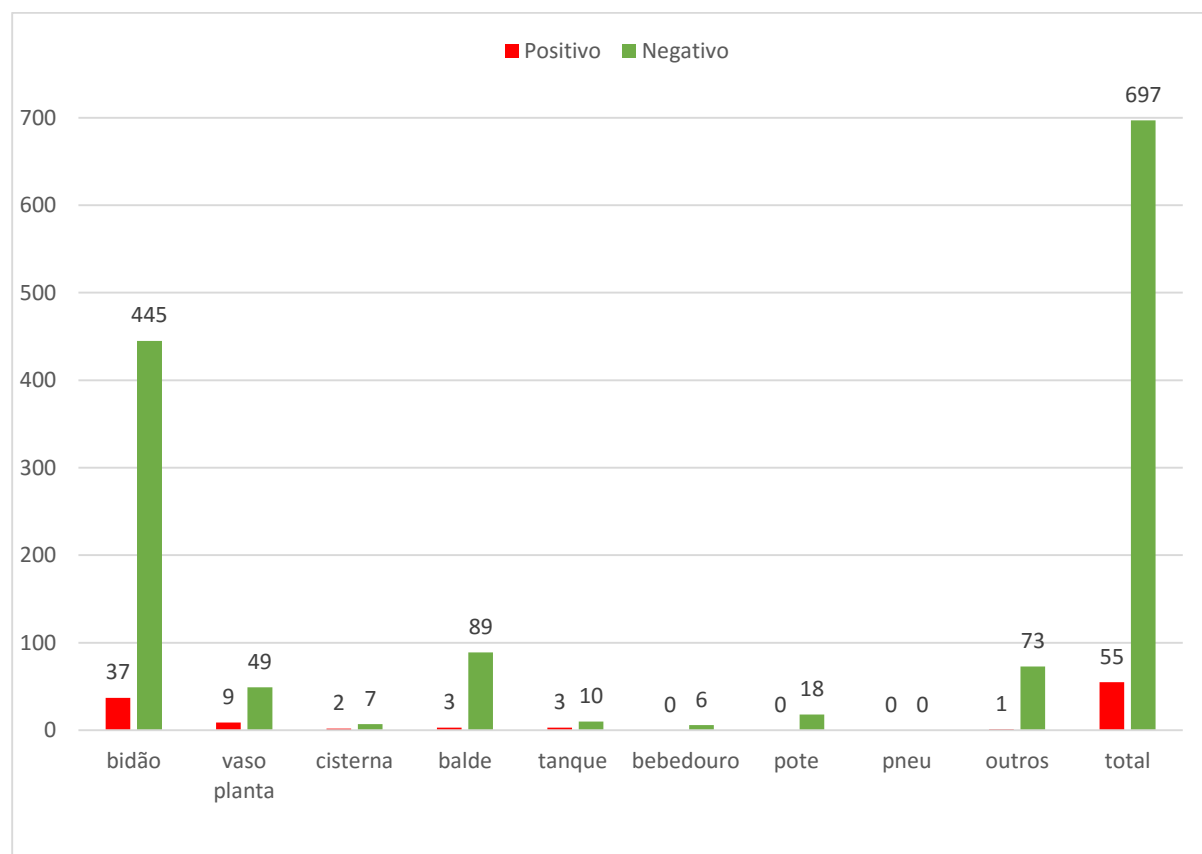
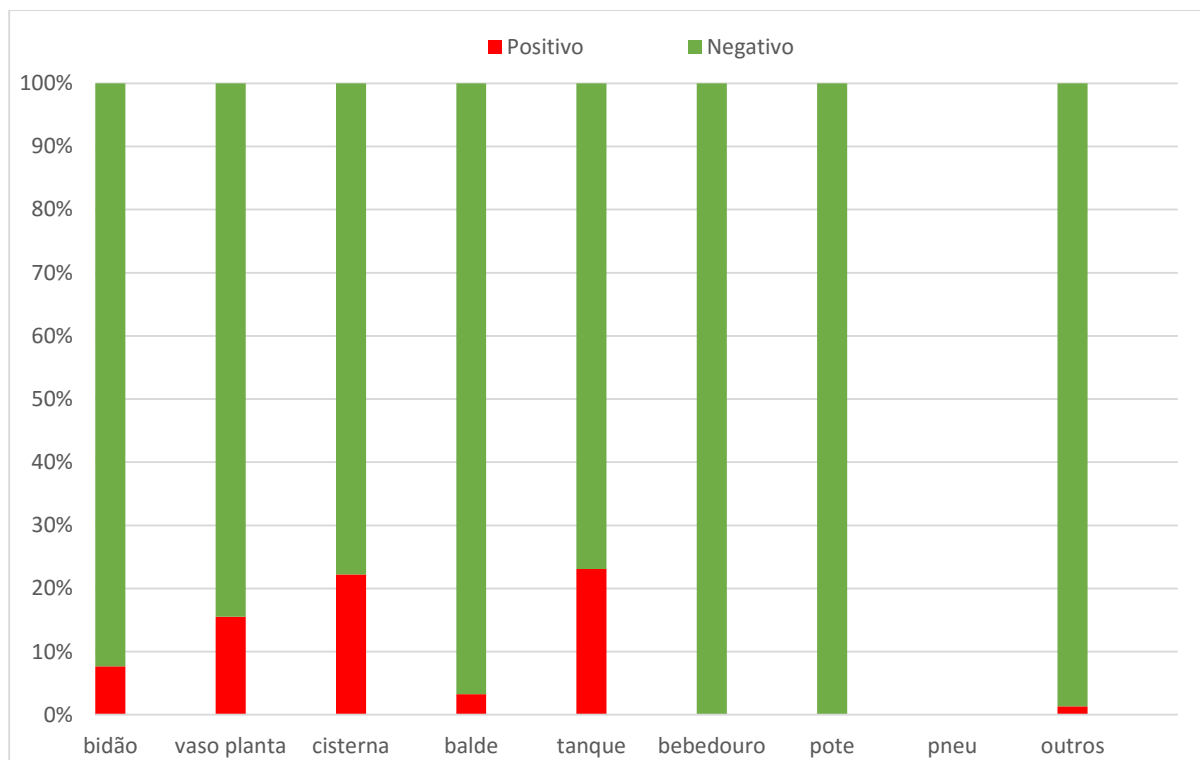


Gráfico 3. Produtividade (%) dos recipientes inspecionados no município de Praia, maio/junho de 2016



NB: no período do levantamento, os pneus encontrados não continham água.

Gráfico 4. Índices entomológicos (%) no município de Praia, maio/junho de 2017.

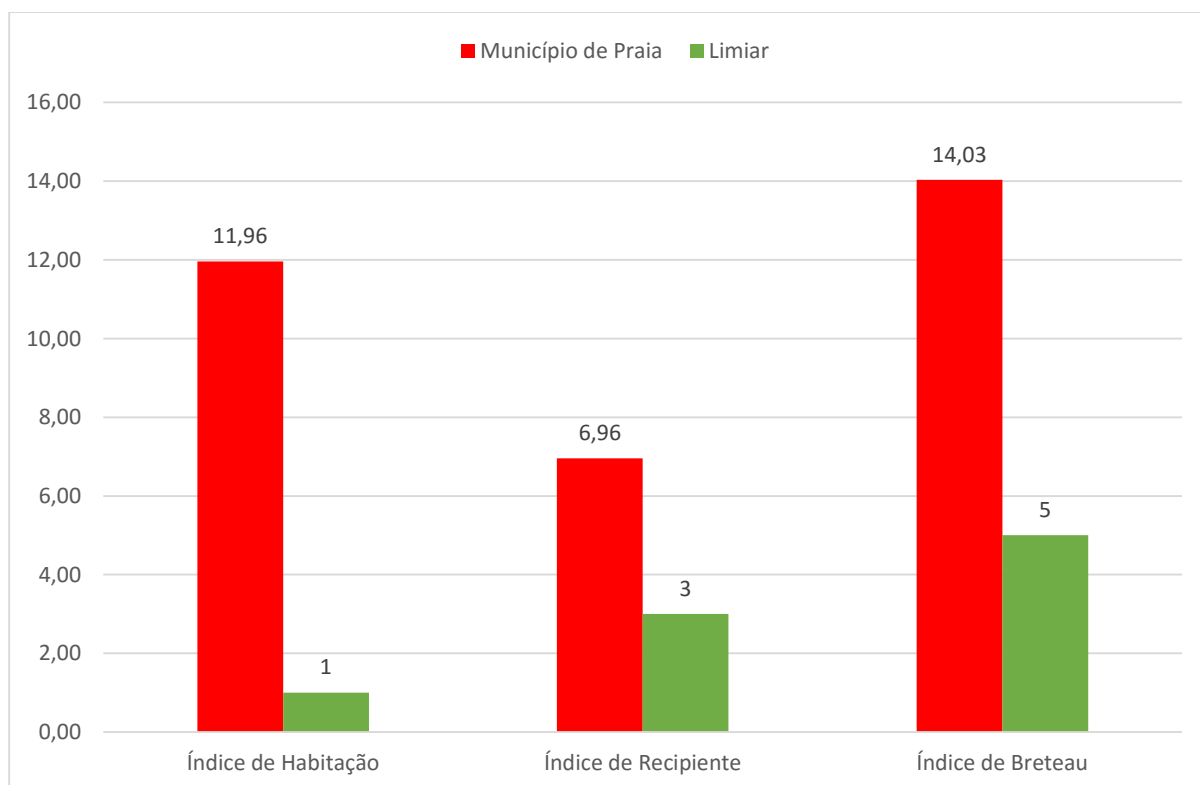
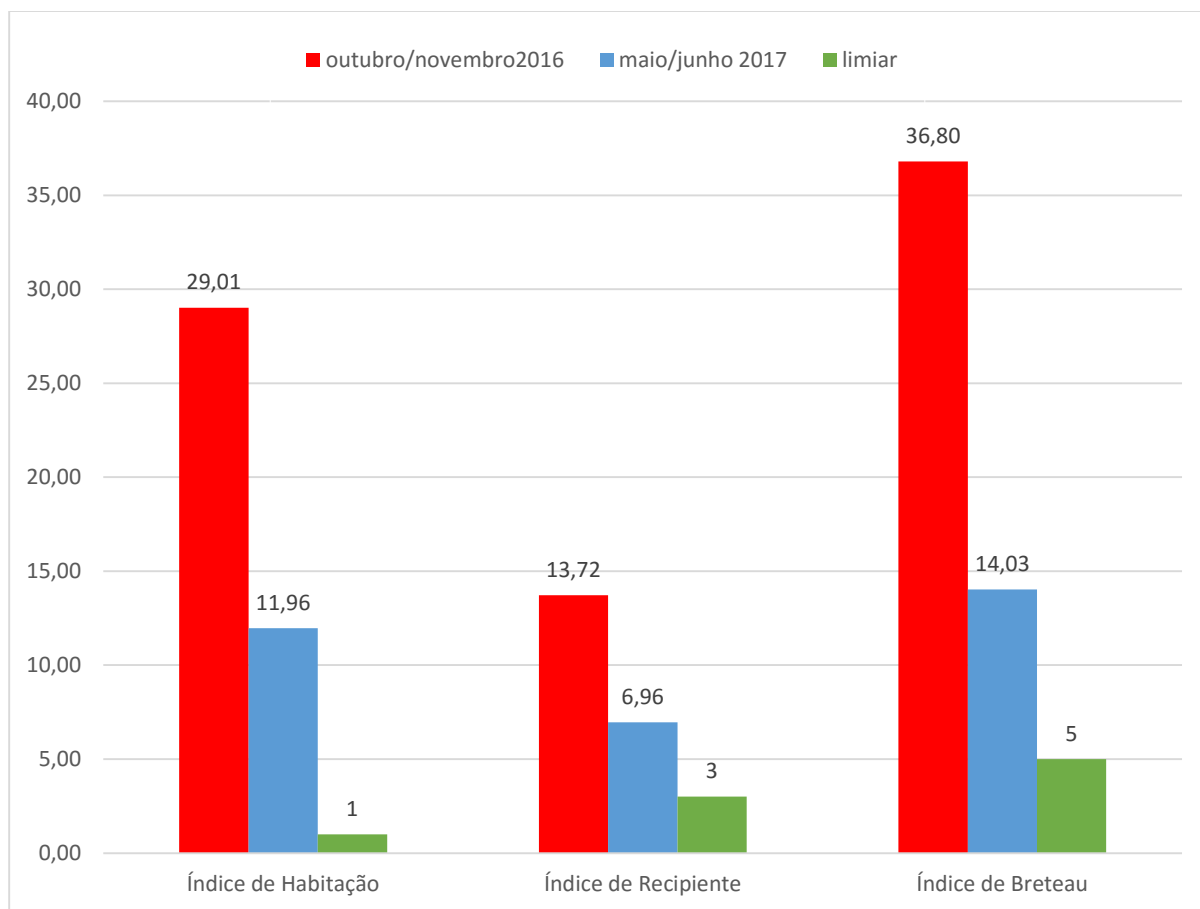


Gráfico 5. Evolução comparativa dos índices entomológicos no município de Praia entre os períodos outubro/novembro de 2016 e maio/junho de 2017.



III – Observação no terreno

No terreno constatou-se que as casas abandonadas com fossas e/ou cisternas inacabadas, com águas acumuladas, representam focos consideráveis de mosquitos nos bairros visitados. Os edifícios inacabados/abandonados na sua maioria são inacessíveis dificultando a observação dos criadouros.

A recusa dos moradores de alguns bairros na prospeção intradomiciliar (Achada Grande Frente e Fonton), mostra a necessidade de mais trabalhos de informação, educação e comunicação junto da população. Entretanto no bairro de Fonton a recusa tem sido justificada pelos moradores devido ao elevado número de visitas de que são objeto, de diversas Instituições.

De forma global constatou-se que o bairro de Eugénio Lima apresentou os índices Entomológicos mais críticos comparativamente com os outros bairros.

Os dados comparativos dos levantamentos feitos em outubro/novembro de 2016 e maio/junho de 2017 têm que ser, na sua análise, contextualizados a época sazonal.

Agradecimentos

À Delegacia de Saúde Da Praia pela disponibilização de dois técnicos que nos acompanharam nos trabalhos de terreno: Sra. Ana Verónica dos Santos Varela e Sra. Eurizandra Manuela de Barros Ramos.